

Querido Equipista

todos os anos te pedimos que pagues as quotas do movimento. Muitos se perguntam para que servem as quotas, para que se destinam, se não são caras demais? Fará sentido continuar a pagar se não frequentas as actividades do movimento e vais só às reuniões de Equipa? Estas e muitas outras perguntas podem passar-te pela cabeça e gostaríamos de ajudar-te a perceber a importância que tem o pagamento de quotas, não do ponto de vista meramente institucional e logístico, mas também do ponto de vista espiritual.

Pois bem, nós pedimos as quotas, como explicamos todos os anos, para sustentar as actividades do nosso movimento a nível regional, nacional e internacional. Cada um de nós, ao ter uma Equipa, faz parte de algo muito maior. E não falo apenas do movimento das Equipas, mas da Igreja. Fazer parte da Igreja (concretamente nas Equipas) significa que participo em pleno de todos os bens que posso receber no movimento e que sou ao mesmo tempo responsável também por contribuir dando bens. Que bens são estes, os que recebo e os que dou? Os mais importantes e valiosos são os bens espirituais. Pensem em todas as graças que recebem através da Igreja: os sacramentos, as amizades, a companhia para a vida, a formação e doutrina, a orientação em cada momento e decisão, etc. É um sem-fim de bens verdadeiramente essenciais à vida.

Também beneficiamos de bens materiais: graças ao pagamento de quotas e à nossa constante actividade de angariação de fundos e patrocínios, as actividades que frequentamos são sempre o mais baratas possível: procuramos proporcionar actividades como retiros, encontros, peregrinações ou conferências que todos possam frequentar. Como sabem, o facto de um equipista não poder pagar, em parte ou na totalidade, nunca foi um impedimento para não participar.

Da mesma maneira que recebemos bens espirituais e materiais, somos chamados a dar ao movimento e à Igreja o maior dom que podemos dar: a nossa presença, o nosso tempo, os nossos talentos, enfim a nossa vida, na sua totalidade. No tempo e na dedicação, estando realmente de corpo e alma neste movimento. Somos chamados a dar os nossos bens espirituais aceitando os convites que nos são feitos, as responsabilidades que nos são pedidas, os talentos que podemos pôr a render, a amizade e testemunho de alegria que devemos partilhar com outros equipistas, a oração diária pelo movimento nacional e internacional, sobretudo o desejo de viver santamente, que é o que mais alegra a Deus. A par disto também há a dimensão material, que se concretiza nos bens que podemos dar, no trabalho que podemos oferecer, no tempo dedicado em alguma actividade de angariação e nomeadamente pelas quotas que vos pedimos. Assim enquadradas percebemos o sentido que elas têm. Como vos dissemos, não se trata de pagar as quotas apenas porque está mandado ou porque o movimento precisa de dinheiro. Nessa contribuição material há um compromisso espiritual. Na vida cristã o espiritual e o material estão em harmonia. O corpo expressa a alma que o habita. Assim, ao pagar as quotas expressamos a pertença e o compromisso ao movimento.

Uma última palavra em relação à quota solidária. O que pagamos nas quotas destina-se a variados fins, quer sejam para o movimento internacional, nacional ou regional. Dentro das nossas actividades sempre apoiámos também algumas instituições com as quais temos relação de muitos anos (como por exemplo o Apoio à Vida para quem revertem sempre parte dos lucros do concerto de Natal) ou outras instituições às quais estamos ligados pela

acção social que realizamos nos diversos sectores. A preocupação solidária não começa agora nas Equipas nem deixou nunca de estar presente na partilha dos nossos bens. Então porquê agora a quota solidária?

Sabemos que este ano muitas coisas estão a mudar no mundo, no nosso país, nas nossas famílias, em cada vida. Com a epidemia todos fomos confrontados com novas dificuldades e desafios, no âmbito da saúde pública, na vida social, no ensino, nos trabalhos, na economia, etc. Sabemos que muitas famílias talvez estejam a passar mais dificuldades e nesta altura as quotas do movimento possam não ser uma prioridade. Ao mesmo tempo pode parecer inusitada esta nova quota solidária. O que significa, e precisamente nesta altura? Não será mais razoável e compreensível até pouparmos os equipistas e baixarmos as quotas temporariamente, por exemplo?

Veio ao nosso coração a passagem da viúva pobre que é observada por Jesus e os discípulos à entrada do Templo:

*“Estando sentado em frente do tesouro, observava como a multidão deitava moedas. Muitos ricos deitavam muitas. Mas veio uma viúva pobre e deitou duas moedinhas, uns tostões. Chamando os discípulos, disse: «Em verdade vos digo que esta viúva pobre deitou no tesouro mais do que todos os outros; porque todos deitaram do que lhes sobrava, mas ela, da sua penúria, deitou tudo quanto possuía, todo o seu sustento.»”* (Mc 12, 41-44).

Esta cena evangélica mostra como a maneira de olhar o mundo em Jesus é desarmante e nova. O Senhor não Se deixou deslumbrar pelas vistosas (talvez deliberadamente vistosas) ofertas dos ricos mas comoveu-Se com a humildade da oferta da viúva. Precisamente porque Ele sabia que aquele pouco era o seu tudo. Porque Ele sondou o seu coração e viu não só uma pobre e frágil viúva mas uma generosa e destemida mulher. Ela, que era viúva – e isso significava que estava totalmente dependente da caridade alheia uma vez que ao perder o marido tinha perdido o sustento da sua vida e o enquadramento social – não teve medo de dar o que lhe restava. Confiou que Deus iria tomar conta dela.

Interpelados por esta passagem, pensamos que apresentar esta quota solidária neste tempo é o sinal profético que somos chamados a dar e a ser no meio desta crise. Não devemos ficar fechados nos nossos problemas e nas nossas dificuldades mas precisamente no meio delas olharmos para aqueles que, tendo ainda menos do que nós, estão a passar por momentos verdadeiramente dramáticos, urgentes, talvez desesperados. Se o mundo nos diz que esta é a altura de tomarmos conta dos nossos interesses em primeiro lugar, o Senhor diz-nos para não termos medo: não apenas dar do que nos sobra nos tempos de abundância mas darmos agora do que nos falta. Estamos convencidos que é um importante testemunho de fé, liberdade e abandono à Providência de Deus. Temos ao mesmo tempo a certeza de que o Senhor não falta com nada àqueles que livremente dão o que têm. *“Recebestes de graça, dai de graça”*, (Mt 10,8) ensina Jesus aos Apóstolos quando os envia em missão. É por isso que estamos convencidos de que esta quota solidária nos vai ajudar a viver melhor estes tempos e a centrar-nos no Senhor que, *“Se fez pobre, para nos enriquecer com a sua pobreza”* (2Cor 8, 9).